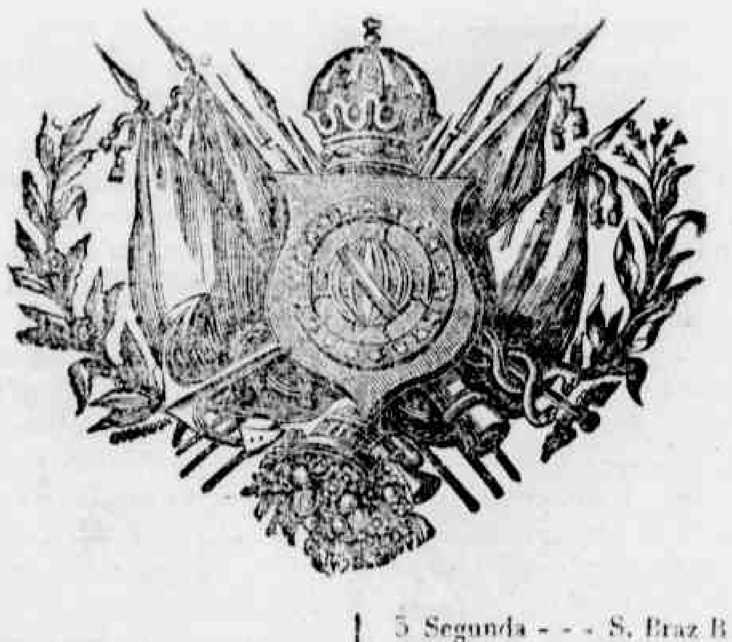
Anno de 1840. Sabbado — 8 de Fevereiro. Numero 32.

Tudo agora depende de nós mesmos: da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praca da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.



Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS.

Fevereiro 7.

Londres...... 32 1/2 á 33 por 1$000 cod.
Lisboa....... 80 por o/o premio, por mais offerecido.
França....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

OURO ---	Moedas de 6$400 rs., Velhas	14$800 a	15$000
„	Ditas „ „ Novas	14$400 a	14$650
„	Ditas de 4$000 rs.,	8$500 a	8$800
PRATA ---	Patacões Brazileiros -------	1$580 a	1$600
„	Pezos Columnarios --------	1$550 a	1$600
„	Ditos Mexicanos ----------	1$550 a	1$560

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.

Dias da Semana.

3 Segunda ---	S. Braz B. M. ----------	Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
4 Terça ----	S. André Corsino B. --------	Rellação e aud. do J. de D. da 1. v. man.
5 Quarta ----	S. Agueda V. M. --------	Sessão da Thezouraria.
6 Quinta ----	As Chagas de Christo. ------	Relação e Aud. do J. de D. da 2. vara de m.
7 Sexta -----	S. Ramualdo Ab. -------	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
8 Sabbado ---	S. João da Matta Fundador ---	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
9 Domingo ---	S. Apollonia V. M. -------	

Mare cheia para o dia 8 de Fevereiro.

As 8 horas e 30 minutos da tarde -- As 8 horas e 54 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 do corrente.

Officio -- Ao Commandante das Armas, communicando-lhe, que attendendo a Presidencia a supplica do terceiro Cadete da quarta Companhia do terceiro Batalhão de Artilheria Ignacio Jose d'Assumpção lhe concedeu licença para concluir os seus estudos no Liceo desta Cidade, ficando porem obrigado a comparecer nas revistas geraes e paradas extraordinarias, e a fazer o serviço no tempo das ferias.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, communicando-lhe a Nomeação do Cidadão M. Zeferino de Castro Pimentel para o Posto de terceiro Commandante da Companhia de Cavallaria do Corpo de Policia, vago pela demmissão dado ao segundo Tenente de Artilheria João Marinho Paes Barreto.

Igual communicação foi dirigida ao Commandante Geral do Corpo de Policia.

Dito -- Ao Chefe da Legião da Guarda Nacional de Garanhuns, respondendo-lhe, que para abertura do assentamento de praça do Corneta da terceira Companhia do 1. Batalhão da mesma Guarda Nacional, mister se faz a declaração do dia mez e anno do engajamento e da sua filiação.

Dito -- Ao Engenheiro A. Kersting, ordenando-lhe que despeça dos trabalhos das Estradas á Joaquim da Fonceca Soares de Figueredo visto não ter elle preenchido os seus deveres, como informa em seu officio desta data, ficando na inteligencia de lhe não conferir o attestado para o recebimento da gratificação que lhe foi marcada, sem que apresente os trabalhos correspondentes ao tempo que tiver de ser pago.

Dito -- Ao Inspector Geral das Obras Publicas, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Igual communicação foi dirigida ao Administrador Fiscal interino das obras Publicas

Portaria -- Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, para demittir o Soldado da Segunda Companhia do mesmo Corpo João da Silva da Fonceca, visto achar-se a muito doente, e sem esperanças de restabelecer-se.

Dita -- Nomeando o Tenente de primeira Linha reformado Francisco Gonsalves de Arruda, para Instructor do Batalhão da G N. de Tijucupapo.

Officio -- Ao Commandante Superior da Guarda Nacional de Goiana, communicando-lhe a Nomeação supra.

Igual communicação foi feita ao Commandante das Armas, e ao Inspector da Thezouria da Fasenda.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 1. do corrente

Officio -- Ao Exm. Prezidente da Provincia informando o requerimento de Manoel Antonio Ferreira Lopes.

Idem do dia 3.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria da Provincia da Paraiba enviando-lhe a conta corrente relativa aos impostos Provinciaes da da mesma Provincia nesta arrecadados no primeiro semestre do corrente anno.

Dito -- Ao Provedor da Saude participando-lhe ter-se officiado em 30 de Janeiro ultimo ao Inspector do Arsenal da Marinha para por a sua disposição um dos dous quarteis da extincta Intendencia da Marinha, que se achão occupados pelas familias de alguns officiaes. a fim de nelle se collocar a Repartição da Saude

Portaria -- Ao Thesoureiro da Fazenda mandando pagar ao Engenheiro Aristides Franklin de Mornay pelo Cofre dos Rendimentos Provinciaes das Alagoas, a quantia de 6 U750 reis importancia de varios instrumentos, que o mesmo Engenheiro comprou, e remetteu para a dita Provincia, por encommenda do respectivo Governo.

Idem do dia 4.

Dito -- Ao Inspector da Alfandega, participando-lhe ter o Exm Presidente do Tribunal do Thezouro Publico Nacional mandado pela ordem de 9 de Janeiro proximo passado recommendar-lhe, que exija escrupulosamente a observancia das disposições do Regulamento, relativas aos Manifestos fasendo apresentar as de todos os portos em que as embarcações tiverem recebido carga, como determina o Regulamento.

Dito -- Ao mesmo para dar cumprimento á ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional de 13 de Janeiro proximo passado, exigindo dos carregadores de bebidas espirituosas certificado de origem, para se regular no pagamento dos respectivos Direitos.

Diversas Repartiçoens

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

--A Pauta he a mesma do numero 31

MEZA DO CONSULADO.

-- A Pauta he a mesma do n. 28.

Em virtude da ordem do Exm. Snr. Prezidente da Provincia vai de novo á praça para ser arrematada á obra da ponte do Anjo sobre o rio Serinhaem, orçada em 6:518.0 0 rs. Os licitantes poderão comparecer munidos de fiadores habilitados nos dias 15, 17, e 18 de Fevereiro ao meio dia na Repartição das Obras Publicas, aonde está o respectivo orçamento, e condiçoens todos os dias uteis ás horas do expediente.

Inspecção das Obras Publicas 6 de Fevereiro de 1840.

Moraes Ancora.

O abaixo asignado precisa de terra para o atterro dos Arrombados, e convida os proprietarios de canôas, que a quizerem fornecer, a procural-o na caza da Inspecção das Obras Publicas das 10 até ás 2 horas de todos os dias uteis, afim de tratar do ajuste.

Inspecção das Obras Publicas 7 de Fevereiro de 1840.

Moraes Ancora.

O Inspector das Obras Publicas convida a pessoas livres que quizerem trabalhar de serventes, a apresentarem-se-lhe para serem admittidos.

Inspecão das Obras Publicas 7 de Feveriro de 1840.

Moraes Ancora.

Em virtude do art. 46 da Lei Provincial N. 73 de 30 de Abril do anno p. p., pela Administração Fiscal das Obras Publicas se ha de comprar a quem por menos vender quinze milheiros de tijolos de alvenaria grossa; os vendedores são convidados a comparecer na mesma Repartição ás horas do expediente.

Administração Fiscal das Obras Publicas 7 de Fevereiro de 1840.

Castro
A. F. interino.

EDITAL.

O Doutor Felis Peixoto de Brito, Juiz de Direito da 3. Vara do Civel nesta Cidade do Recife por o Regente em nome de S M. C. o Sr. D. Pedro 2., que Deos Guarde &c.

Faco saber aos que o presente Edital virem que por este Juizo findos os dias da lei se hade arrematar por venda a quem mais der em praça publica uma morada de caza terrea sita nos Affogados de Taipa com a frente de tijolo, avaliada por duzentos e secenta mil reis como consta do escrito que se acha em puder do Porteiro: e vai a praca a requerimento de Manoel Balthazar de Oliveira Bastos por pinhora feita na mesma casa a seu devedor Joze dos Santos Silveira para pagamento da execução que por este Juizo emcainha contra o dito devedor; e para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será publicado e fixado no lugar do costume Dado e passado nesta Cidade do Recife de Pernambuco aos 8 de Janeiro de 1840. Decimo nono da Independencia e do Imperio do Brasil. Eu André Achiolis Adlino de Vasconcellos o sobscrevi Felis Peixoto de Brito. Ao sello 200 reis. V. ex cauza.

Peixoto de Brito.

CONSULADO BRITANICO.

Faz-se saber aos Subditos Britanicos residentes em Pernambuco que no dia segunda feira 10 do corrente mez, terá lugar no Consulado de S M. a Rainha de Gram-Bretanha, rua do Trapixe novo o ajuntamento dos subscriptores para os fins designados no Acto Geo. IV Cap 87 a huma hora daquelle dia.

Consulado Britanico em Pernambuco 1.° de Fevereiro de 1840.

Publicação á pedido.

Illm. e Exm. Sr.

Satisfasendo a ordem de V. Ex. por officio de 17 do corrente, em que me manda informar circunstanciadamente ácerca do que se contem na representação, que a essa Prezidencia enderecara o Coronel de Legião da Guarda Nacional d'esta Comarca em 15 do corrente, e nas 4 peças officiaes, que a mesma acompanhaõ, (e correm impressas no Diario de 17 do corrente) dando eu a razão, porque não tenho feito reconhecer os Commandantes dos Corpos da mencionada Legião; passo a expender o seguinte.

Comecando pelo officio do Coronel Henrique Pereira de Lucena insistindo ainda por embair a V. Ex, e ao Publico com a falsidade das suas recriminações contra a minha Prefeitura; he letra morta, que já nada exprime de mais, depois da representação do dito Coronel com seus parentes meos gratuitos, e capitaes inimigos (como adiante mostrarei), contrariada por outra com decupicadas assignaturas das melhores pessoas da Comarca; depois do seo officio de 25 de Outubro, e de outros impressos invectivadores adrede tudo engendrado para carcomer-se a minha reputação, e se metterem entraves na subordinação, e respeito á Authoridade da minha Prefeitura, para que não escude o bom povo do Limoeiro contra o abuso do poder, da Força-armada, que o mesmo Coronel costuma fazer para opprimir e tyrannizal-o, como representara a V. Ex com novecentas e tantas assignaturas de Officiaes, e soldados Guardas Nacionaes, impugnando o seu Coronelado. Eis aqui a origem dos « meos horrorosos crimes (tantas vezes assacados nos seos Impressos) apesar dos quaes me julgo inaccessivel a huma demissão ». E d'esta sorte se afronta a Presidencia de V. Ex.! Mas no Tribunal competente se compensará tanta efficacia, que faz calumniar-se despejadamente a minha honra, por cuja satisfação eu protesto perante os Ceos, e o Mundo inteiro sacrificar a minha existencia, se a Lei me não fizer justiça....

Perdôe V. Ex. estes transportes do meo resentimento! A minha educação me não permitte familiarisar-me com o doesto, e o vilipendio; e se me julgo com direito á estima dos meos Concidadãos, os meos disvellos pelo bem estar da minha Comarca merecem recompensa diversa de tantos sarcasmos, com que me brinda o Sr. Henrique: e sendo bem sabidas as rasões, porque elle e seos parentes me guerreaõ desapiedadamente, nos remetteremos todos ao Juizo competente, para que dê a cada hum, o que he seo. No entretanto para cumprir com a ordem de V. Ex. remontarei á origem da gratuita e rancorosa inimizade do dito Senhor com seos parentes a mim, e aos meos, e seguindo por todos os pormenores accidentaes, trarei a minha informação encadeada com as diversas relações com a Cauza publica da Comarca até o estado actual; passarei a huma analyse circunstanciada das referidas pecas officiaes, e concluirei com alguns documentos appresentados entre as diversas provas, que tenho das malversações do Sr. Henrique, e seos Compares para minha defeza e sua accusação Dissimule V. Ex. alguma prolixidade indispensavel ao meo proposito

No começo do anno de 1833 brigando os Srs. Barbosas do Imbe mentorados pelo Sr. Ignacio Correa de Mello, então Presidente da Camara Municipal, e sustentados com a Força armada do Batalhão da Guarda Nacional, commandado pelo Sr Henrique Major Commandante interino, ambos seos Cunhados, com outro seo Parente João Pedro Pessoa e Mello, então Juiz de Paz desta Villa, para este não convir nos seos desregramentos, e com o Vigario Feliciano Pereira de Lira, a quem imputaraõ elles todo o desaguisado, preciso foi sacrificar-se huma victima á explosão do vulcão pela partilha do bolo do governo do pobre povo do Limoeiro. No dia 7 de Fevereiro pelas 6 horas da tarde fez o Sr. Henrique assassinar o infeliz João Rodrigues Honorato por Antonio Manoel Pereira, insigne reo de Policia, que o executou de publico e ostensivamente, como toda esta Villa o sabe em castigo de ser o Honorato creatura intima do Juiz de Paz João Pedro, e de ter excluido da votação de Tenente de G. N. o dito assassino, decidindo-se a sorte da Eleição por Antonio José Cabral, que foi milagre escapar de igual destino. Este attentado praticado com tamanho escandalo (pois que a Força-armada da G. N. o garantio, e a justiça prevaricada do Juiz de Paz Supplente João Ribeiro Pessoa de Lacerda illudio a satisfação da Lei penal, fazendo pronunciar hum quidão desconhecido), r-

tordando a idea horrivel de outro mais escandaloso dos Senhores Barbosas, cubrio esta Comarca de pavor, e enlutou o povo manso do Limoeiro no alarma da oppressão por huma familia sem prestigio algum, e já aversada por diversos factos que a modestia faz calar. Outra victima deveria ser tambem sacrificada -O Juiz de Paz João Pedro - procuraraõ-se faccinoras para assassinal-o, e temendo elle igual destino, refugiou-se nessa Praça, e o Vigario Feliciano todo amedrontado da malvadeza dos Senhores Barbosas (dizia este) e da ferocidade do Sr. Henrique . . .

Abandonada pois a Policia desta Villa a hum pugillo de desordeiros, valeo-se de mim a Viuva do Honorato de minha familia protegido, desgraçada no meio dos matadores do seo Marido. Representei pessoalmente ao Governo Presidencial do Exm. Carvalho, instando-lhe providencias contra a facção desordeira do Limoeiro, onde eu ja tinha estabelecimento, relacões de amizade, commercio, e outros motivos de interesses a bem da ordem. Então me achava no meo segundo anno lectivo. O Governo attendendo á necessidade, fez processarem-se os criminosos, voltando o Juiz de Paz para o seo Emprego na Villa, e guarnecendo esta com a Força de Policia do Juiz de Paz da Palma João Francisco de Arruda, por esse motivo odiado do Sr. Henrique, o qual sendo o Capitão-mor destes desordeiros, approveitou-se do ensejo, e carregou com alguns (foragidos) para o Acampamento de Panellas, ficando outros prezos, e esta Villa tornada a paz. Foi n'esta occasião, que este Senhor deo largas as ensanchas de suas deshumanas prevaricacões, e barbaridades com os pobres soldados, que o acompanháraõ, e adquirio todo o prestigio do odio, com que hoje luta pelos seos escandalos bem conhecidos . . .

Da minha protecção á Maria Rita de Carvalho, Viuva referida, e do meo interesse pela perseguição dos scelerатos, e desordeiros, clientados pelos Senhores Barbosas, e seus Cunhados Henrique, e Ignacio Correia, e da minha amizade ao Juiz de Paz João Pedro se deixa ver a necessidade de sua desaffeição, que tanto mais avultando, quanto o povo os desprezára nas Eleições populares, degenerou em odio mortal á minha pessoa, e inimizade a todos os meos parentes, fazendo-lhes elles opposição sempre, que se offereça occazião de contestação politica. A Impreusa livre, este firme pedestal da defeza dos direitos extorquidos de hum povo opprimido, quando bem dirigida, produzio o seo effeito natural ácerca do Limoeiro. O povo desassombrando-se com os diversos Impressos d'aquelle tempo, que descriminavaõ a corrupção dos seos cavalgadores, foi-se despindo de hum certo terror vertiginoso, e nas suas Eleições castigou a malversação com o desprezo total dos empoleirados, que nada galgaraõ da sua suffragibilidade, nem para Eleitores nem para Juizes de Paz, nem para Vercadores, e nem para cousa alguma, ficando os seos Mandões encostados, como ferro sem tempera, e sem mister, e jazendo no desprezo popular até o presente, por cujo desgosto trataraõ de mudar-se da Comárca.

Eis que no decurso de tempo d'este banimento popular hum raio de esperança consoladora lá surge do fundo de sinistro plano concertado por ambiciosos pescadores, que deveriaõ aproveitar-se dos Senhores Barbosas descontentes, mandomanistas para surprender-se a discrição do Governo successor do Exm. Sr Paula no anno de 837, e criar-se huma Legião, e hum Esquadrão de Cavallaria, provides por pessoas desta familia, dividida, e separada das demais da Comarca, e desaffecta do povo; e de novo cavalgar-se este com a Força-armada da Guarda N., que desse ao mais formoso o pomo da discordia das Eleições para a seguinte Legislatura. Sobre alicerces putrificados tentaraõ levantar edificio gigantesco, que no meio da construcção ameaça ruina e terá de abater-se irremediavelmente; fortuna será, que do seo fracasso se não esmague circunstante descuidado, ou que seja desmanchado por habil Architecto para se construir de novo sobre melhores bases, mais pequeno plano, e segura construcção; he para aqui que tendem minhas esperanças, eu me explicarei.

Fallo, Exm. Sr., da decantada Guarda Nacional da malfadada Comarca do Limoeiro, dessa Legião, e Esquadrão de Cavallaria, creados pelo Governo do Exm. Sr. Camargo, sem bases necessarias para a sua organisação, e servindo actualmente para cevar-se o capricho de meia duzia de furiosos que buscaõ empolgar o poderio a todos os despeitos; homens, que alem do seu desconceito, e da aversão da Comarca nada tem incultado de sentimentos de philantropia, e patriotismo; sua mira he unicamente a mandar. Em vez de fazerem por captar a benevolencia do povo irritado, o tem escabreado ainda mais pelo seo orgulho filaucioso. Eis o alicerce putrificado, eis os inconvenientes para conseguir-se a organisação de huma Legião, que terá de arruinar-se com a erupção dos animos indispostos contra os seos Chefes, se V. Ex., na conformidade do Artigo 4. da Lei de 18 de Agosto de 1831, não prevenir o damno, fazendo desmanchal-a, e conservar o Batalhão, que se estava organisando pelo Tenente Coronel Vicente de Paula Cavalcanti, e mais officiaes da Comarca, desejosos de prestar-se, e satisfeitos com hum Commandante estimavel; e com o Coronelado do Sr Henrique aquelles officiaes desgostosos do novo Chefe desconceituado, se recolheraõ ao silencio; e o povo, que o abomina, e a seos parentes, predispoz-se á insuberdinação, que se acha em campo ou a deixar a Comarca; já que sendo livre, não pode tornar-se feudatario de homens reprobos, sem prestigio, e sem respeito

Avisado pelo Exm. Camargo, logo que foi creada a Legião, para reconhecer os novos Officiaes, a isso me prestei por duas vezes, em que alguns compareceraõ, sendo hum delles o mesmo Tenente Coronel Ignacio Correa Fizeraõ os Generaes da Legião os primeiros ensaios para a sua organisação; e sendo na frente dos Batalhões, que eu deveria consummar de reconhecer a Officialidade; nenhum Official se me appresentou para este fim; nada sobresahio, nada se conseguira: e o Sr. Correa com outros parentes Officiaes trataraõ de arrendar Eugenhos pelo Sul, e mudar-se. A Camara Municipal, presidida pelo Vigario Feliciano, logo representou ao Governo a insufficiencia da Comarca para essa Legião, e Esquadrão; e a minha Prefeitura lhe fez ver, que com tres Chefes ou a Comarca teria Guarda Nacional sem socego, ou teria socego sem Guarda N.: este ultimo he o estado, em que se tem achado até o presente apezar da grande intriga, com que o Coronel da Legião, e seos parentes, e satellites corifeados pelo Sr. Intrigante-mor Ignacio Correa tem procurado insubordinar os subditos de minha Prefeitura, e exacerbar os espiritos do povo irritado, provocando a desordem com mil aleives, com que tem enxovalhado o prelo, attribuindo a mim, e a os meos Empregados aquelles crimes, que elles mesmos são capazes de perpetrar, increpando todos os actos da minha administração, e advogando a Causa dos reos de Policia Assim se mescla o Governo de V. Ex. inculcando-o conivente na pretendida prevaricação de hum Prefeito, que conserva, e cuja demissão tanto reclamaõ os gritos da facção, que outra cousa não he hum partido de pessoas ogerizadas do povo, e maucommunadas para fins sinistros!

Refiro-me ao meo Relatorio de 24 do passado: onde mostrei a impossibilidade para tudo quanto não seja organisar-se hum só Batalhão com a mesma Officialidade do primeiro, sabiamente creado, e provido pelo Governo do Exm. Sr. Paulo.

Tenho intibiado a paciencia de V. Ex com esta narração, a cujo trabalho, e desgosto de offender quisera forrarme, se me não forçasse a desenvolver os factos o exclarecimento da verdade para melhor decisão do juiso de V. Ex. e do Publico, a quem me cumpre tambem satisfazer pelas arguições dos meus contendores porfiosos em laborar n hum circulo vicioso, de que só se deprehende o seo mesmo desconceito. Passarei agora a tratar das outras peças officiaes, que acompanharão o officio de V. Ex.

Tendo de informar sobre o officio do Tenente Coronel Ignacio Correia de Mello tratarei primeiramente de hum incidente a seu respeito. Dirigio-me hum officio em 24 do corrente por modo assim de quem exigia contas dos actos da minha Prefeitura; assentei não dar resposta alguma a semelhante toleima, do que previno a V. Ex. Entrarei agora na analyse do seu officio de 2. Tanta mentira, Exm. Snr., não he possivel levar-se á face do Publico por quem tiver hum quilate de vergonha! Eu não sei qual dos dois será mais despeijado: se o mentiroso author do officio, se o publicador; -- ambos são peiores, -- como disia o Caboclo; e assim he que me fasem muita honra inimigos dessa estofa. Appello para os homens sizudos, e imparciaes d'esta Comarca, quando me virão a oppor á solicitação dos titulos dos officiaes do Commando do Snr. Correia, a que quer por força inculcar-me occupado com a sua Guarda Nacional; quando eu tendo outros muito afaseres, só me lembro della para lamentar a sorte da minha Comarca envolvida com a luta de huma facção em vez de contar com aquelle baluarte da defesa Publica. Quem foi, que vio essa imaginada notificação do povo de Bom jardim, e do Limoeiro para se amotinarem e gritarem -- Fora o Coronel de Legião, e o assassinarem --? Nem naquelle tempo se notificou para alguma cousa! para que tanta mentira! Todos sabem, e o Snr. Correia não ignora, que seo cunhado Henrique não pode mais, e nem deve residir em huma Comarca, onde conta tantos inimigos, e desaffectos, nas diversas classes, que não pode saber donde preveja o perigo: do que eu não tenho culpa alguma; e a pesar de assás provocado, e comigo muitas pessoas, que tomão parte no desagravo das offensas da minha honra, temos Leis para esta satisfação. Não precisa notificar-se o povo; elle obrará por si mesmo, logo que desespere com o crime enthronisado! E nem pense o Snr. Correia conseguir a insubordinação a minha Prefeitura; as suas maquinacões são contra producentem; e as suas falsidades, e enredos só exigem total despreso do homem sensato. Trataremos agora do officio do seo Cunhado Jose Rufino.

Diz o Major Commandante do Esquadrão depois de hum aranzel, tantas veses repetido pelo seu Coronel, " que soubera achar-se a Villa em armas, e movimentos belicos para aterrar o povo, ou satisfazer algum attentado com o pretexto de sonhada reacção. &c. &c Reação, e attentados são capases de cometter, e cometterião como já o tem feito o Sr. Major, e seus mentores, ou chefes, se não contassem com a energia da minha Prefeitura nesta mesma occasião desenvolvida para rebatella, e prender os desordeiros, como o fez a outros caudilhos que na minha ausencia pelos dias santos da Festas estavão mancommunados com Joaquim Theodoro, Antonio Mendes, e outros de fora para fasерem desordem, se não chego tão de pressa, e se não dou as providencias.

Diz mais o Snr Major "que o Presidente da Provincia não está circunstanciadamente informado do estado da Comarca ou de huma vez a entregara ao caprixo e vontade arbitraria de hum Prefeito Despota.. &c. &c. Despota sou Exm Snr; porque não convenho na facção do Snr. Major, e seus Mentores; despota sou porque protejo o povo contra os ladrões, desordeiros, e faccinoras cuja causa adevogão; despota sou em fim: porque me não afflicio com os uzurpadores da honra, vida, e direitos de terceiro, fasendo a desgraça de outrem Mas não esqueça o cuidado, que teve o Redactor dos officios assignados pelo Senhor Major e seus Mentores de increpar o Governo de V. Ex. por não apadrinhar a gana ferina do seu furor contra a minha pessoa!

Restando-me informar aos dous officios dos dous insignes Reos de Policia, o borracho Quartel Mestre Joaquim Theodoro, e o Caloteiro saqueador o Tenente Antonio Mendes da Rocha, caudatarios ambos do Snr. Major e dos seus Chefes: em quanto ao primeiro tenho dado as providencias para ser processado, e preso pelo crime Policial, commettido ostensivamentente na minha ausencia nesta villa no dia 1. do corrente insultendo as authoridades, e pertarbando o socego Publico como a V Ex. já partecipei em meu officio de 6; e o segundo terá de seguir o mesmo destino por outros crimes, sendo hum dos pregadores da insubordinação da plebe: eis aqui porque sou despota, e me ufano de o ser neste sentido. Da laia destes officiaes relaxados são os mensageiros, energumenos da intriga do Snr. Henrique cosinhada nesta Comarca pelo seu cunhado: e se os officios dos Chefes são tão recheados de mentiras, que diremos dos seus? Despense-me V. Ex de gastar meu precioso tempo em responder-lhes

Em quando ao sub prefeito Miguel Joaquim e mais empregados da minha Prefeitura incorem no odio dos meos inimigos, por que merecem a confiança da minha Comarca por serem exactos, e não abusarem do emprego: quando se corromperem, serão dimitidos, ou o promotor Publico os accuzará por suas prevaricações; bem como a mim se consentir nellas. De duas huma, ou V. Ex. chamará este a responsabelidade por não accusar-nos ou as arguições dos nossos increpadores são gritaria nojenta de regateira incommoda: o juiso imparcial o decida. Tenho informado cabalmente n'aquillo que se faz mister, reconhecendo assaz a equidade de V. Ex. por se dignar ouvir-me.

Resta que V. Ex consinta que eu apresente em conclusão do meo officio sob os documentos 1, 2 3, 4, e 5 algumas provas interessantes entre outras para significar a V. Ex. os motivos da indisposição do Povo contra o Coronel da Legião.

Deos Guarde a V. Ex. Prefeitura do Limoeiro 28 de Janeiro de 1840. -- Illm. e Exm Snr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia -- João Mauricio Cavalcante da Rocha Wanderley, Prefeito da Comarca.

— No proximo N.° publicaremos os Documentos, de que faz menção o Officio accima.

Os RR.

Variedade

DA ECONOMIA.

Não he raro confundir-se a avaresa com o espirito de ordem que faz com que o homem se coadune com as necessidades de huma posição desfavoravel, e regule as suas despesas pelas suas rendas. Esta qualidade he huma das mais esenciaes a felicidade domestica, a paz interior, e a conservação da independencia.

Aquelle que ama o trabalho, que he sobrio, e despreza os preconceitos do luxo, e da effeminação, encontra recursos, onde outros, que são baldos destas felizes desposições os não descobrem. Estes recursos supprem á pequenas fortunas, corroborão os meios das grandes, servem de appoio á consideração, e estima, e são não poucas veses os defensores da probidade.

A desordem affraca a alma pela inquietação, endurece-a obrigando-a a fazer continuadas recusações, avilta-a pouco, a pouco pelas humiliações, artificios, e expidientes á que de necessidade o homem dissipado hade recorrer: os desrégramentos sobre prepararem huma velhice desgraçada podem impellir os moços aos maiores crimes. Hum observador que estudava o homem nos carceres de Newgate, e conversava confidencialmente com mais de cincoenta condemnados a morte, remontando-se as causas dos seus desvarios, maravilhava-se de que a mór parte d'elles proviesse ou da vaidade ou da falta de economia. Si eu soubesse alguma cousa mais de arithemetica (dice hum dos condemnados) por certo que não me havião de enforcar amanhã

Estando as mulheres redusidas por seu estado as virtudes de segunda ordem, a economia he n'ellas huma das virtudes mais essencias. Montaigne a tem pela qualidade mais eminente de huma espesa, talvez por ser mais frequente o seu uso, e vitalicia a sua duração. Com effeito a castidade tem pouco merecimento em certa idade, entretanto que o espirito de ordem jamais deixa de influir sobre as familias, e de assegurar no interior das familias as commodidades, que o marido adquirir no exterior.

Segundo os nossos actuaes costumes, o jogo he mais hum cachopo que a fortuna tem que evitar: paixão funesta que convem suforar no nascedouro, porque alem de absorver todas as nossas faculdades reflectivas, destroe a capacidade, altera a honra algumas veses, expoem o homem a rixas, a odios, e a perigos continuos. Não ha jogador algum que conte tanto consigo que irritado pelas perdas, em hum momento fatal, não centuplique a parada, e querendo reparar os prejuisos não se venha a perder irremediavelmente. Todo o moço devia consagrar religiosamente o principio de não jogar sinão com senhoras, cujo jogo ordinariamente he mais moderado. Outro principio tambem essencial he o de nunca contarmos com riquesas futuras. Devemos viver com o que temos, e não com o que havemos ter As mais bem fundadas esperanças estão sugeitas a se mallograrem ou ao menos a se retardarem tanto que todo o calculo sobre este objecto seja arriscadissimo Juliano comeu em sua mocidade tomando dinheiros a juros pesadissimos, a herança provavel de hum parente doentio, e que contava mais de sessenta annos; hoje o tio tem 90, e acaba de enterrar o sobrinho, morto de huma enfermidade produsida por disgostos, nascidos dos seus desvarios.

O meio de evitar grandes dividas he nunca contrahir pequenas Os desmanchos comparão-se com as balas de neve cujo volume cresce á proporção que as fasem girar. Todo o homem deve regular as duas despesas pela duas terças partes dos seus lucros e não pelas totalidade d'elles; precaução esta sem a qual imprevistos accidentes, farão com que os meios fiquem a quem do necessario. De mais he sempre util ter huma certa somma desponivel á que recorramos quando nos acharmos em alguma pressa. Isto nos traz soccego, e segurança, gosos estes prefiriveis á pequenos interesses, e no caso de desgraça dá tempo, e reflexão.

Todos os homens, seja qual for a sua pozição, estão sugeitos a inesperadas adversidades, e o nosso modo actual de emprestar por toda a vida, e a devedores, que se não po-

dem demandar ainda mais arriscado he. Podemos amanhecer ricos, e anoitecer pobres. Poucos homens sabem supportar estes reveses com certa dignidade, os quaes soffrem mais por orgulho, do que por qualquer outra privação; e ainda quando lhe restassem bens sufficientes para passar a ultima quadra de sua vida em dura mediania sacrificão-nos para conservar por mais algum tempo huma posição, a que podião descer com honra, em vez de se precipitarem vergonhosamente. Todos deverião supportar com resignação huma desgraça imprivista, e calcular de antemão a cerca dos recursos e modo de vida que em taes casos lhes converia adoptar.

Nunca será bem acabado de louvar este profundo pensamento de Juvenal. O predicado mais incommodo, que tem a pobresa he tornar os homens ridiculos. Decompoem este ridiculo, e verás, que elle he produsido pelos vãos esforços, que se fasem para occultar esta indigencia, e pelo embaraço, e má vergonha, que os acompanhão.

Si a tua fortuna soffreu quebra (dizia hum homem a hum negociante seu amigo, que acabava de faser bancarrota) desce por tua moderação mais abaixo do que ella. Apregoa o que não podes occultar conserva a mesma presença de espirito, posto que algum tanto mais moda ta, hum tanto mais grave. Ostenta a mesma elevação de sentimentos, a mesma affouteza de principios; prova que a fortuna os não pode subjugar. Ja não tens com que sustentar o teu luxo, apressa-te em dar-lhe profundissimos golpes. Habitavas hum palacio substitue-o por huma cazinha que seja ornada com simplicidade. Erão os teus moveis de madeira indiana, e os teus vestidos de fasendas custosas, substitue-os por outros de pinho, de palha, e de burel, que da mesma sorte te serão uteis. O teu serviço de mesa era de prata, e de porcelana, substitue-o pelo de faiença, ou de barro commum, que será por certo menos brilhante, mais tam asseado e menos custoso.

A tua meza superabundava de bebidas estrangeiras e de manjares irritantes, bebe agora pouco vinho, e agoa come mais ligumes, e menos carnes; os teus accessos de gota, e as tuas insomnias serão mais raras: a sobriedade te aguçará mais o appetite, e te conservará mais a saude do que a requintada arte do teu cosinheiro e do teu medico. São de seda os teus vestidos, muda-os pelos de algodão, mas dobra o asseio, e nunca despresa o « bom gosto ». Abre mão de todas as joias inuteis, de todos os ornatos superfluos: o relojo do sol te dirá que horas são: huma bengala de pilriteiro te servirá tanto como o precioso junco; o teu tabaco será tam fresco n'uma caixa de estanho, como em huma de ouro cravada de brilhantes. Tinhas immensos criados que te servião, dá de mão as necessidades que os tornavão precisos. Serás mais independente, e terás melhor humor. Tens talentos, e não te envergonhes de os empregares no teu entretimento: « pão negro e probidade » deve ser a diviza de vossa indigencia-para te arrancares da qual não julgues nenhum meio indigno de ti, huma vez que seja honesto.

Tudo em tua casa deve de ter unidade: nada de pompa excessiva, nada de contrastes. A tua casa deve antes assemelhar-se a de hum trabalhador arranjado, do que a de hum rico quebrado: n'ella deve-se antes notar asseio requintado, e huma especie de abundancia, posto que seja em batatas. Seja o seu unico adorno alguns livros escolhidos; e as distinções a intigridade de teus costumes, a extenção do teu saber, e a polidez das tuas maneiras: a inferioridade da tua posição dar-lhe-ha novo esplendor. Bem de pressa sentirás que o habito nivela quasi todos os estados: descobrirás novos praseres, dos quaes não formavas ideia, e ganharás em socego, e talvez que em liberdade, o que houveres perdido em lusimento. A principio has de causar admiração, mas em breve a tua constancia hade maravilhar a todos, e passarás por sabio, quando outr'ora só eras rico. Em lugar de falsos amigos acharás verdadeiros; que talvez te desculpem mas logo que te habitues aos prazeres simples, he provavel, que os facticios percão para ti os encantos.

Por falta de ordem, e de moderação, fervem as classes superiores de ricos indigentes, que vivem na inquietação, nas privações, e cuja farfante pompa não he sinão a pobresa encoberta. O luxo das pessoas qualificadas assemelha-se, a essas aldeãs, que no domingo ostentão vestidos de seda, e elegantes toucados, mas que ao menor movimento indiscreto mostrão meias rotas, e camisas sujas.

Ha muito quem goste de faser grandes despezas por estentação, e se amesquinhe nas menores cousas para poder sustentar estes gastos excessivos. Pessoas ha que deixão as suas familias soffrer necessidades: e quando tem de comprar alguma cousa, regateião por cauza de dous vinteins com o miseravel pretexto de que com elles darão comer a sua mulher e filhos.

Outros demorão o pagamento a hum pobre mercador, ou jornaleiro, que vive de seus salarios, os quaes por esta tardança, ou por hum mal entendido respeito, se vem redusidos a lançar mão de expedientes nocivos. Ha muito quem se avilte, e se torne despresivel, querendo-se faser respeitavel. A reputação de avarento, diz hum observador Inglez, se adquire antes pela sovinaria nas couzas pequenas, do que pela economia nas mais consideraveis.

Convem aguarentar as grandes despezas, e obrar nobremente a respeito das pequenas. Hum dos meios mais seguros para grangearmos a estima, e considera ão dos nossos inferiores he pagar-lhes os serviços com exactidão, e generosidade. A liberalidade he hum dos maiores indicios da grandeza d'alma e da bondade do coração e erra grosseiramente quem se persuade que para exercel-a seja mister ser opolento, porque ella sempre he proporcionada ao que possuimos. Quem tem cem vinteis, e dá dous, é mais liberal, do que o que tendo cem peças dá huma. Quam mesquinhos somos nós! Os nossos jornaes annuncião pomposamente, como extraordinarios actos de benificencia, dadivas de dez á vinte escudos; e quando o mais rico particular da Europa sacrifica em hum hynverno rigoroso, a decima millesima parte das suas rendas para aquecer huma immensidade de miseraveis a ponto de morrer, de frio, todas as gazetas, gritão milagre! Entretanto que os Turcos, a quem chamamos barbaros, por huma lei religiosa são obrigados a dar aos pobres a decima parte do que ganhão; dever este, que muitos delles não só cumpre exactamente, mais que algumas vezes o excedem.

A arte de adquirir riquezas he geralmente mais facil do que a de gastal-as. De hum milhão de pessoas, que enriquecem, apenas se achará hum ou outro que saiba faser uso rasoavel do dinheiro. Ha muito quem se capacite de que as despesas he que elevão o homem a primeira classe da sociedade--estes medem-se pelo seu luxo, (*) e ao depois admirão-se de que esta vãa ostentação não lhes de o contentamento que parecia prometter-lhes. Dever-se-hião medir as riquezas pela somma dos gosos e não pelos meios de ostentação -e esta frase -ganhar fortuna-deveria significar a mudança que d'hum insensato faz hum sabio.

Podemos ser ao mesmo tempo mui prodigos, e mui somitegos, mui economicos, e mui liberaes. Hum gasta muito, dá raras vezes, e sem escolha, outro despende pouco, dá muitas vezes e sabe faser seus beneficios. Deixemos de parte a probidade, deveriamos ser menos vãos, por orgulho, menos forragaitas, por avaresa, e mais temperantes por praser.

Ha sugeitos que sacrificão annualmente sommas consideraveis a falsas ideias de representação, sem que com isto acrescentem a menor cousa aos seus praseres fisicos: podem com isto illudir a alguns tolos, mas hão de ser escarnecidos pelas pessoas sizudas, e terem o nome de 'vilãos' no conceito do maior numero. O que empregar a decima parte das suas despesas em liberalidades, e em pequenos beneficios será igualmente admirado dos primeiros, respeitado dos segundos, e se acarreará a reputação de huma alma nobre e generosa. O só custo dos ornatos superfluos, dos moveis, das joias, cuja magnificencia te servirá menos do que se fossem simples, bastaria para arrancar huma familia da miseria hum homem honrado da desesperação, hum enfermo dos seus padecimentos, hum devedor da prisão, e talvez a hum innocente do vicio.

Desgraçado fastoso, tu que definhas nos desgostos, no tedio, e na sociedade, em vão procuras dissipar os teus sentidos estragados, e a illusão do teu orgulho. O teu espirito está embotado, teu corpo exhausto; mas a tua alma está nova, pois que ainda não fizeste uso della, e até despresas os seus praseres mais puros: jamais encontrarás o terno olhar da estima, e nem verás a amisade sorrir para ti. O teu coração não se deleitará com a felicidade de outrem, que seja obra tua: os mais humanos sentimentos o não forão palpitar docemente, e nem jamais baterá com a deliciosa serenidade que produz a lembrança de hum beneficio. Jamais verás o reconhecimento prostar-se aos teus pes, e balbuciente proferir agradecimentos intercallados: e duvidar sobresaltado si dorme, ou vela, si és hum anjo, ou hum homem, e elevando ao ceo os olhos rasos em lagrimas, arrancar-lhe as benções, e invocar a Deos que derrame sobre ti a unica recompensa que elle te pode offerecer, que vem a ser o valor dos seus padecimentos, e das suas virtudes passadas. Abre mão por hum momento desse pomposo cortejo, que jamais trilhará a senda da naturesa, ou penetrará no humilde refugio da miseria. Só a simplicidade se approxima d'estes lugares, e só a experiencia desgraçadamente conhece os seus horrores, e lhes calcula sabiamente os soccorros. Appressa-te em faser bem, cessar-se tantos dias inuteis; a vida he tam curta: as occasiões tam raras, e a arte de achal-as tam pouco conhecida! O que te restará no fim das tuas riquesas, sinão o pesar de vel-as passar a outras mãos? Dispende as tuas rendas na beneficencia em obras pias e ellas te seguirão a sepultura. Estas lembranças consoladoras voltearão ao redor de ti na tua ultima hora, e huma voz secreta docemente te dirá « nada temas eu te acompanho » venceste em b e e, e em breve as tuas generosas disposições te vão elevar ao fastigio em que poderão gozar, e exercer-se mais largamente.

(Traduzido de Weis -- Principios philosophicos.)

(*) Quantos conheço eu a quem assenta bem esta carapuça! quantos temos nós aqui que sem o menor valor intrinseco, querem passar praça de pessoas mui estimaveis, e de merecimento, só porque tem carro, e rasgão sedas!!!

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da primeira parte da primeira Loteria do Theatro, cujas rodas andaõ impreterivelmente no dia dezesete no Consistorio da Igreja de N. S. da Conceição dos Militares, achaõ-se a venda nas lojas dos Srs. Manoel Gonçalves da Silva, Antonio Gomes Pessoa, Cardozo Aires, Vieira Cambista, na rua da Cadêa do bairro do Recife, e nas dos Srs Antonio Alves Teixeira Bastos na rua do Crespo, e Joaquim Claudio Monteiro na do Queimado no bairro de Santo Antonio.

Avisos Diversos.

☞ Precisa-se de quatrocentos até seiscentos mil reis a premio, com hypotheca em uma casa; quem os quizer dar annuncie para ser procurado.

☞ Compra-se um escravo de meia idade, que não seja fujão; na rua de Agoas-verdes D. trinta e oito.

☞ Compraõ-se os Compendios de Geometria, Arithmetica, Algebra, e Trigonometria, sendo todos de Lacroix; na Pracinha do Livramento loja do Burgos Ponce de Leon, ou annuncie.

☞ Compraõ-se duas escravas de idade de dezoito annos, com algumas habilidades, para fora da Provincia; na rua Direita loja de couros D. dezoito.

☞ Preciza-se por dois annos de tres contos e quinhentos mil reis a premio de um por cento ao mez, dando-se cazas por hypotheca. Estas casas rendem quinhentos e vinte mil rs. por anno, e estão situadas nas ruas de maior valor desta Cidade, portanto a hypotheca he a mais segura possivel. Quem quizer este seguro negocio annuncie para ser procurado.

☞ No dia cinco do corrente mez de Fevereiro appareceo no sitio de Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, lugar da Magdalena um preto por nome Manoel Joaquim, o qual diz pertencer ao Sr. Herculano Ferreira do Curato do Bom Jardim; seo dono dando os signaes certos, dirija-se ao mesmo sitio, ou ao Recife, rua da Cruz D. 16, ficando o annunciante desonerado por qualquer fuga do dito preto.

☞ Precisa-se de uma mulher idosa para tomar conta de uma caza de homem estrangeiro solteiro; quem estiver nestas circustancias annuncie por esta folha.

☞ O abaixo assignado segue viagem para a villa do Penedo a tratar de seus negocios.

Manoel Ignacio da Costa.

☞ Troca-se uma casa terrea por commodo preço, por um sobradinho no Bairro de S Antonio que sirva para homem solteiro: quem pretender annuncie.

☞ Os proprietarios do deposito de gelo offerecem a suprir qualquer pessoa ou familia, com oito libras de gelo diariamente, ao preço de doze mil reis por mez.

☞ Vende-se uma negra de nação com idade de vinte annos, com bonita figura, cosinha o diario de uma casa, lava de sabão, e afiança-se a conducta, pois não tem vicio nem achaques, e vende-se por preço comodo, quem a quizer comprar dirija-se a rua do Fagundes D. 18.

☞ Engoma-se roupa tanto de homem, como de mulher, com asseio, perfeição e brevidade; na rua de Hortas N. 61.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea para pequena familia; annuncie.

☞ Precisa-se de alugar uma caza terrea, que não exceda a oito mil reis mensaes: quem a tiver annuncie.

☞ Acha-se aberta a Aula da rua de Hortas, caza D. 41 desde o 1.° do prezente mez: a pessoa que pretender applicar seo filho em as primeiras Letras com zello, cuidado, e promptidão em poucos tempos; podem dirigir-se ao mesmo logar, para tratar; assim como tambem na mesma caza preciza-se de duzentos mil rs., para se pagar em obras de alvenaria grossa, ladrilho, telha, e tapamento, pondo-se no porto que for determinado, e por preço commodo: quem lhe convier tal negocio dirija-se a dita caza acima, que achará com quem tratar: advertindo-se que se da fiador a quantia pedida.

☞ Pergunta-se a quem souber responder, se um Official Commandante de Companhia está authorizado a pôr cerco em caza d'um Cidadão, a fim de prender um G. N.; e se mesmo pode demorar a parte de prizão por 24 óras, sem ordem alguma d'Authoridade competente, e por uma pequena falta de serviço?!!! — O que esteve de môfo.

☞ O Assionista das Cautellas desmanchadas de bilhetes das Loterias em decima parte, faz sciente aos apaixonados deste jogo que tambem tem cautellas pertencentes a quarta parte dos bilhetes da Loteria do Theatro, em cujas cautellas o maior premio he 1:500U rs. a qual corre impreterivelmente a dezesete do corrente: vendem-se na Boavista na caza do Sr. Saraiva, e na do annunciante nas Cinco pontas D nove, e nos mais lugares já annunciados.

☞ Quem precisar de um padeiro; dirija-se a rua dos Quarteis, casa de Pasto D 2.

☞ Dezeja-se allugar uma casa terrea para pequena familia, que tenha dous quartos, sita no bairro de Santo Antonio, preterindo-se as ruas por onde passem porcições, dando-se de aluguer até 12U000 reis, quem a tiver queira annunciar a moradia por esta folha, faz-se tambem qualquer negocio com algum sobrado de um andar ou primeiro andar de outro, que tenha mais de um, quem o tiver annuncie.

☞ Precisa-se de um conto de reis a juros, pelo tempo de seis mezes, dando-se de premio dous por cento ao mez, com boa firma quem os quiser dar annuncie por este Diario a moradia.

☞ Troca-se por dinheiro huma imagem da Conceição, obra muito bem feita de pedra construida em outro paiz com as pessas seguintes, dous anjos dos lados, hum offerecendo huma palma, o outro huma corôa, a Sra. está em cima de huma piramida, por baixo tem S. Miguel esmagando o diabo, de roda tem o paraizo com Adão e Eva, tem junto o desengado do mundo, contendo n'uma metade o exalete da morte, e a outra metade figurando uma mulher com o facão na mão, do outro lado a arvose da maçam com a serpente enroscada tirando o fructo, e do outro lado tem São Miguel Arcanjo com uma espada na mão cortando o diabo; a Sra. tem uma coroa de ouro fino na cabeça tudo dentro de uma redoma de vidro em rica pinha; a tratar na rua do Manoel Coco D. 15 das seis da manhã as oito, e das quatro as cinco da tarde.

☞ Perciza-se de 400$000 rs a juros dando-se por segurança huma morada de caza terrea livre, e dezembaraçada na rua de agoa verde, ficando os alugueis pelos juros, a qual rende 7$000 reis: quem este negocio quizer fazer annuncie sua moradia para ser procurado.

☞ Preciza-se de huma ama para caza de pouca familia que saiba cozinhar, e engomar: a pessoa que estiver nestas circunstancias, annuncie para ser procurada, ou vá a caza na rua do Rozario estreita na esquina do beco que vai para a rua do Fogo que se dirá quem a quer.

☞ O abaxo e assignado lendo em o Diario n.° 31. do corrente mez, hum annuncio de Joze do Rego Machado, que diz retirar-se para a Ilha de S. Miguel, o mesmo previne ao respeitavel publico, para não contratar negocio de qualidade alguma com dito Senhor, visto ter contas a ajustar com o abaxo e assignado.

Joze Francisco de Souza.

☞ Uma mulher capaz de boa conducta, se offerece para ama de homem solteiro, ou casado, que tenha pouca familia; quem precisar annuncie.

☞ Precisa-se de um caixeiro portuguez, ou brasileiro, de idade de 17 annos, dando fiador a sua conducta; na rua do Livramento padaria D. 6.

☞ Da-se 00,000 a premio de dous por cento ao mez, sobre pinhores de ouro, ou firma a contento; no atterro da Boa vista sobrado que se está fazendo do Sr. Manoel Pires Ferreira.

☞ Aluga-se um primeiro andar de uma casa na rua da Cruz n. 25 por cima da venda do Sr. Manoel José Correia Junior, optimo para escriptorio, ou para pequena familia, a tratar na rua da cacimba n. 5.

☞ O Substituto de Rhetorica a Geografia do collegio das artes do curso juridico, faz publico que está aberta a matricula d'aquella aula; e que as pessoas que n'ella se quiserem matricular devem dirigir-se a sua casa em Olinda ladeira da ribeira, das 7 as 10 horas da manhã, e das 3 as 6 da tarde de todos os dias uteis.

☞ Quem annunciou precisar de 400,000 hypothecando uma casa na rua de agoas verdes, ficando os alugueis de 7,000 pelos juros dirija-se ao largo do palacio armazem de carne no sobrado de 3 andares.

☞ O Sr. que annunciou querer arrendar um sitio na estrada de João de Barros, dirija-se a loja de chapeos defronte da Conceição dos militares, na rua nova D. 22.

☞ Luiz José de Souza faz sciente a quem convier, que Antonio José Ferreira da Costa Guimarães deixou de ser seu caixeiro des de 6 do corrente.

☞ Precisa-se de amas de leite para a casa dos Expostos; a tratar na mesma.

☞ Na rua do Crespo D. 8 lado do sul, ha para alugar um armazem grande no porto das canoas; assim como um cavallo russo, novo, gordo, e carregador.

☞ Precisa-se de uma mulher para fazer companhia a uma senhora, e fazer as compras; na camboa do Carmo loja de marcineiro se dirá.

☞ Quem precisar de um rapaz brasileiro de idade de 17 annos, e de boa conducta para caixeiro de escripturação de algum engenho, e dá fiador a sua conducta annuncie.

☞ Precisa-se de uma mulher portugueza, ou brasleira, que possa cuidar da educação de trez meninas, na Villa do Rio Formozo, filhas do Major Francisco da Rocha Wanderley, com acondição de morar na casa deste, pelo tempo que for mister, e de ensinar a ler, escrever, grammatica portugueza e &c.; quem se propozer a tomar o dito cargo queira annunciar, ou dirija-se ao dito Major, em casa de Manoel Cardozo da Fonseca, ou no escriptorio de Bento José Alves.

☞ Quem tiver algum sitio na estrada de Bellem, ou no lugar chamado João de Barros, e da hi até S. Amaro, querendo arrendar, annuncie.

☞ O Snr. Francisco Machado Freire, queira annunciar a sua morada para se tratar negocio de seu interesse.

☞ Perdeo-se um ponteiro de ouro, na rua da Madre de Deos, ou em suas immediações; quem o tiver achado, e o quiser restuir dirija-se a escola de meninas defronte da Igreja da Madre de Deos.

☞ Roga-se a pessoa que levou da rua nova D. 5 loja de S. Martin Gadautt & Companhia, o livro das amostras de seda, haja de ter a bondade de ir entregar, pois faz muita falta a seu dono.

☞ Uma senhora viuva tem-se proposto a ensinar meninas a ler, escrever, contar, fazer lavarinto, e toda a qualidade de bordados, fazer flores, vestir anjos vivos e mortos, e promette fazer todos os impossiveis a fim do adiantamento de suas alumnas; quem se quiser utilisar de seu prestimo dirija-se a rua do Nogueira sobrado D. 10 no primeiro andar.

☞ Francisco Duarte Macedo, roga a pessoa que tirou uma carta do correio, queira fazer o favor de a entregar na rua larga do Rozario D. 6, ou deita-la no correio.

Avisos Maritimos.

PARA QUALQUER porto da Europa a superior Barca Ingleza Superbe de primeira classe (A1) forrada e encavilhada de cobre; quem quiser carregar, ou fretar dirija-se a os Consignatarios Jones & Edwards na rua do trapiche novo n. 16.

PARA O PORTO o Brigue Brasileiro São João Baptista, Capitão Jesuino José Simões, sahirá com brevidade por ter parte da sua carga prompta; quem quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se ao dito Capitão, ou com José Gonsalves Cascão, na rua da cadeia do Recife n. 45.

PARA MONTEVIDEO segue em poucos dias o Brigue Oriental Indio de primeira marcha; forrado e encavilhado de cobre, só recebe passageiros por ter superiores commodos; trata-se com Santos Braga na rua da moeda n. 142.

Compras

☞ Um berco de jacarandá, ou de outra qualquer madeira, que esteja em bom uzo; nesta Typografia

☞ Um escravo forneiro, que não tenha vicios, paga se bem; na rua Direita padaria do Machado.

☞ Um preto que seja perfeito cozinheiro; na rua de Hortas sobrado de um andar do Sr. José Felis de Souza.

☞ Cincoenta oitavas de ouro em obras; na rua do Cabugá loja de fazendas D. 2.

☞ A orthografia de Madureira; na rua da cimba armazem de assucar n. 5.

☞ O Codigo Criminal analisado, e o processo tambem analisado; na rua do crespo D. 7 lado do sul, ou annuncie.

☞ Um cavallo que seja novo, sem achaques, e bem carregador; na rua da Cruz numero 17.

Vendas

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Theatro, e cautellas correspondentes á mesma Loteria, contendo premios infalliveis: n'esta Typografia.

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro: na rua do Cabugá loja de relojoeiro junto do Sr. Bandeira.

☞ Um escravo de nação, bom para todo o serviço principalmente de campo; na rua dos Quarteis casa D. 7 no primeiro andar.

☞ Uma negra de idade, que sabe lavar de varrella e boa quitandeira, e um moleque de idade de 12 annos; na rua da Cruz n. 15

☞ Canarios de imperio nascidos no paiz, dous curiões, dous patativos da Parahiba, cada um em sua gaiola, ou sem ella; na rua Direita sobrado D. 53, primeiro andar, das 6 horas as 8 e meias da manhã, e das duas as 5 e meias da tarde

☞ Um terreno alagado com 152 palmos de frente, todo ou em parte por preço commodo; na rua do Queimado loja de ferragens D. 18

☞ Tres casas terreas na rua da alegria, novas, e bem construidas, um sitio na estrada dos afflictos, com muito boa casa, e grande pomar, e outro na estrada do Rozarinho, com casa de vivenda, arvore de fructo e boa baixa para capim; nesta Typografia se dirá.

☞ Dous e meios chaproens de amarello, por preço commodo os quaes existem na serraria do Sr. Francisco Vicente Valim; a tratar nos quatro cantos da Boa vista D. 42

☞ Uma canoa que carrega 750 tijolos de alvenaria, propria para tirar entulho, por preço commodo quem quiser annuncie

☞ Uma venda com os fundos a vontade do comprador, e tem commodos para familia, dando-se por conta algum dinheiro, e metade a praso; a tratar na Ribeira da Boa vista D. 28.

☞ Uma escrava parda ainda moça, com algumas habelidades: na rua larga do Rozario D. 12 no segundo andar

☞ Meios bilhetes da loteria do theatro, e cautellas dos mesmos; na praça da Independencia n. vinte.

☞ Um violão com algum uzo, de muito boas vozes, pontiado de prata, craveias do mesmo metal, e de nova invenção; na rua da cadeia do Recife loja que foi do Snr. Quaresma.

☞ Uma boa morada de casa de pedra e cal, na Cidade de Olinda, rua do aljube, com bom quintal; a tratar na rua do Cabugá loja de miudezas junto do Sr. Bandeira

☞ Trinta e dous palmos de terreno na boa vista, no lugar dos Coelhos, com 125 ditos de fundo, bem perto do embarque, e com todos os commodos para se edificar uma casa; na trempe por cima da aula publica.

☞ Meios bilhetes da Loteria do Theatro, e cautellas correspondentes a os ditos, na rua Direita venda que foi de José da Penha.

☞ Seis escravos, 3 moleques de 10 a 14 annos de idade, optimos para aprender qualquer officio, uma molatinha de idade de 15 annos, cose, e faz o mais serviço de uma casa, uma preta moça com uma cria de 3 mezes, faz todo o serviço de uma casa, e boa quitandeira, um molato optimo official de sapateiro de toda obra, e optimo pagem; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Bilhetes da loteria do theatro; no atterro da Boa vista lojas D. 9, 15, e 55.

☞ Meios bilhetes da loteria do theatro a 1600; na pracinha do Livramento D. 26 loja de fazendas.

☞ Champagnhe Ay, vinhos de Bordeaux de todas as qualidades, dito do Porto, Xerres alicanthe, muscatel, conservas de vinagre, ervilhas, fructas da Europa, aparelhos de porcelana branca para chá, bolaxa Hamburgueza, azeite doce, vinho de Bourgagne, copos para vinho, e muitas outras cousas; em casa A. Hosch, rua da cadeia velha D. 17.

☞ Um mubanda de idade de 20 annos, de bonita figura, tem muito boa conducta, engomma, e cose com todo asseio e perfeição, e da-se a contento, 3 moleques de idade de 13 a 15 annos, de lindas figuras, duas escravas de idade de 20 annos, cosem, engommão, e cozinhão; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Tabeado de pinho até 3 palmos de largura e grossura, de assoalho, forro, costado, e costadinho de todos os comprimentos até 35 palmos, e a preco muito commodo por seu dono querer desocupar o armazem; atraz do sobrado armazem junto ao sobrado da quina

☞ Uma bonita escrava do gentio, de idade de 14 a 15 annos cozinha, e faz renda; na rua do Vigario n. 17 no terceiro andar

☞ Uma escrava creoula de bonita figura, cozinha o diario de uma casa, engomma liso, e ensaboa, na rua de Hortas D. 17.

☞ Uma escrava mucambique de idade de 14 annos: na rua de S. Gensalo D. 14.

☞ Seis pares de ancoras arquiadas de ferro, de differentes tamanhos uma escada de mão, uma empenada de lona, 5 pipas que forão de agoa ardente, duas quartolas, uma para mel, e outra para azeite de carrapato, um barril que foi de azeite doce, e barris de manteiga para tempero; nas 5 pontas D. 25 onde tem lampião.

☞ Cautelas da Loteria do Theatro; na rua do Cabugá loja de miudezas do lado direito passando a loja da quina na immediata.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Theatro, e uma carteira de escriptorio propria para loja; na rua do Cabugá n. 4.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Theatro, a 4600; nas 5 pontas D. 9.

☞ Linhassa muito nova, e louca da Bahia de todas as qualidades; na rua da senzala D. 1.

☞ Cera branca a retalho a 900 réis a libra; na rua da cadeia do Recife n. 16 defronte da botica.

☞ Cautellas da loteria do theatro a 500 réis; na rua estreita do Rozario loja de miudezas D. 7.

☞ Meias de laia pretas para senhora a 640 o par, ditas para Padre a 800 rs., de seda compridas a 2560 e curtas 1700, navalhas finas e ordinarias para barba, linha de carritel de todas as cores a 440 a duzia, e em libra 1350, botoens pretos de retroz para casaca a 100 rs., cartas portuguezas a 1350 o masso, linha preta de linho a 2240 o masso, fitas de garca a 240 a vara, e larga a 320, e de guarnição a 480, ditas para debrum de chapeo, a 1000 a peça, bicos de linho de todas as larguras que hoje mais se procurão e outros muitos objectos por preço commodo, na rua do Cabugá D. 3 loja de Francisco Joaquim Duarte.

☞ Um completo sortimento de taboado de pinho da Suecia o mais limpo e alvo que aqui tem aparecido, e de todas as bitolas de meia polegada até tres de grossura, e de quatorze pés de comprido, por precos commodos no armazem novo por detraz do Theatro da parte da maré.

☞ Uma porção de madeira de sicupira constante das seguintes qualidades; 8 cintas de 30 palmos, 14 maos de cintas de 16 ditos 25 curvas de 15 ditos, uma bocarda de 6 ditos, 202 braços de 12 ditos; trata-se em casa de Manoel José Gonsalves Braga junto ao arco de S. Antonio.

Escravos Fugidos

☞ No dia 27 do p. p. um negro de nome Antonio, bruto que não sabe dizer o nome de seu Sr.; pés inchados dentes debaixo algum tanto podres, alto, barbado, levou vestido calças de ganga, e camisa de algodãozinho; roga-se as authoridades policiaes, capitães de campo desta e mais comarcas a apprehenção do dito escravo, e manda-lo conduzir a rua da praia serraria de João Antonio Baptista Muniz que recompensará.

☞ No dia 16 de Outubro de 1839 fugio uma escrava de nome Anna, ladina, de nação angola, de bonita figura, estatura regular, cor preta, rosto puchado, olhos granpes, nariz fino, beiços meios grossos, tem uma malha mais preta do que a cor natural no rosto do lado esquerdo, e no braço esquerdo umas letras de angola, tem nas costas muitos talinhos de navalha, mãos pequenas, e pés grossos, porem mal feitos, intitula-se creoula, levou vestido de riscado ja desbotado, e panno da costa, foi comprada a Camilio de Lellis da Fonseca piloto de uma das embarcações de Joaquim Ribeiro de Brito; quem a pegar leve a rua da Gloria caza de um andar de grade de ferro defronte do convento a fallar com o Tenente Coronel T. Cezar Burlamaque, que gratificará com 5,000

☞ Fugio em dias do mez de Janeiro; um escravo do nome Thomaz, crioulo com officio de pedreiro, pernas zambas, calças pretas, fumo no chapeo, bem preto, sem os dentes da frente, cego de um olho, foi encontrado no atterro dos affogados, e supõe-se ter hido para o Rio Formozo, onde tem um irmão pardo que he pagem de José Antonio Lopes Sr. do engenho na quelle lugar; quem o pegar leve a rua do Crespo D. 8 lado do sul, que será recompensado.

☞ Fugio no dia 9 do corrente um escravo creoulo, de nome Antonio, cor retinta, cara redonda, e com alguns signaes de bechigas, este escravo veio da Parahiba, e supõe-se ter fugido para aquelle lugar na companhia de um cabra captivo do Sr. Francisco Martins de Lemos que fugio tambem no mesmo dia, será facil descobrir o dito escravo Antonio por que furtou a seu Senhor algumas peças de roupa branca, e um par de botins de duraque preto; quem o pegar leve a rua da cadeia a casa de Me. Calmont & Companhia, que será generosamente recompensado.

☞ Desappareceo no dia 4 do corrente um molato de nome Francisco, de idade de 21 annos, estatura regular, grosso do corpo, cor quasi escura, em uma das faces tem uma sicatriz, suissas que passão por baixo do queixo, pescoco curto, as mãos com bastantes calos, e os pés com algumas rachas nas solas, levou vestido camisa de algodão, e calças do mesmo, julga-se ter tomado o caminho da estrada nova; pede-se as authoridades policiaes, que delle souberem o prendão e o facão conduzir a casa de seu Snr. Francisco Martins de Lemos, na passagem da Magdalena que satisfará todas as despezas com elle feitas, e recompensará generosamente.

☞ Roga-se a os Snrs. Sub-Prefeitos, e mais authoridades desta e mais comarcas, e pessoas particulares, que souberem ou virem uma negra de nome Josefa (senão mudou de nome) de idade de 34 annos, altura regular, secca do corpo, cor fulla, nariz chato, com uma marca de ferro de sua terra em cima, um dedo grande alejado em uma das mãos, pés pequenos, costuma intitular-se por forra, quem a pegar leve ao atterro da Boa vista n. 4, que receberá 10,000 de gratificação.

☞ Desappareceo no dia 5 do corrente um moleque de nome Trajano, de idade de 14 annos, quando falla sempre se ri, com calças de chilla escura, camisa de riscado amarelo, secco do corpo, rosto regular, beiços finos, porem um pouco compridos quando falla; quem o pegar leve a rua da cadeia 57.

☞ Manoel, congo, represente 28 a 30 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, tem dous dentes de menos na frante, tem na mão direita um dedo cortado pelo meio, levou vestido jaqueta cor de rapé, calças de brim, e chapeo de palha, desappareceo no dia 28 do p. p. desconfia-se ter sido seduzido, e andar coloiado com um preto forro de nome Vicente, defeituoso do braço esquerdo, e morava na rua da Gloria, e para maior signal vendia pão em um panicú; promete-se recompensar com generosidade a quem o levar no beco que faz quina com a casa do Sr. Luiz Gomes no Bairro do Recife, e entregar ao Sr. Manoel Ferreira Silva Lemos

☞ No dia 4 do corrente fugio uma negra de nome Benedicta, de nação congo, ou muxicongo de idade de 20 annos, bem nutrida, tem no rosto de ambos os lados marcas fingindo uma cruz, levou camisa de algodãozinho, e saia de panno da costa; quem a pegar leve a rua da cadeia do Recife n. 59, que será recompensado.

☞ Fugio no dia 2 do corrente um escravo creoulo de nome Antonio, estatura regular, cheio do corpo, cor retinta, cara redonda, e com alguns signaes de bechigas; quem o pegar leve a casa de Me. Calmont & Companhia, que será generosamente recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1840